

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 03 de junho de 2025 às 07h55*  
*Seleção de Notícias*

## Jornal do Comércio RS - Online | BR-RS

Marco regulatório | INPI

**Brasil tem potencial para superar Europa em indicações geográficas** ..... 3

## Folha.com | BR

Pirataria

**Mercado Livre aciona Justiça para impedir bloqueio de site no Brasil** ..... 5

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | STÉFANIE RIGAMONTI

## G1 - Globo | BR

Pirataria

**Anatel retira 3,3 mil produtos piratas de circulação** ..... 7

ECONOMIA E NEGÓCIOS | MARIANA ASSIS

## Revista Globo Rural Online | BR

Marco regulatório | INPI

**Com carne de onça, Brasil atinge 153 produtos com indicação geográfica** ..... 8

ELIANE SILVA | AUTOR

## Brasil tem potencial para superar Europa em indicações geográficas



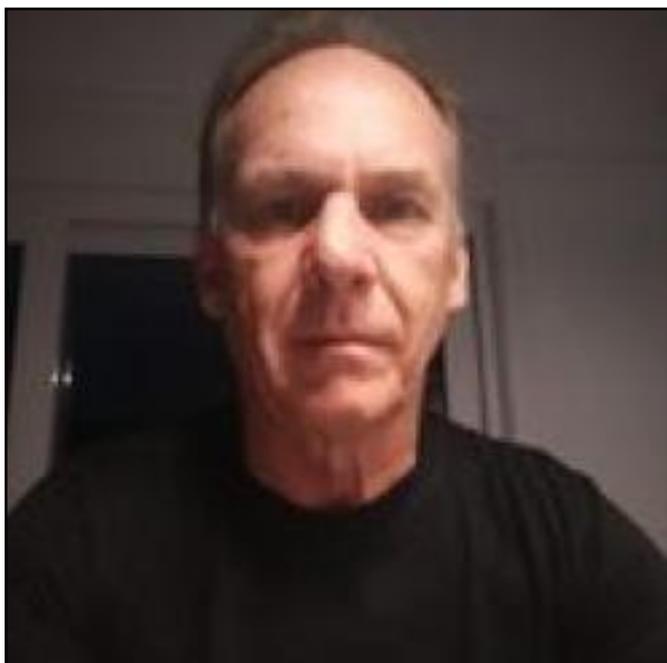
### De Caxias do Sul

Com aumento de 92,5% no número de indicações geográficas (IG's) participantes nos últimos dois anos, o Connection Terroirs do Brasil se consolidou como o maior palco para debate sobre esse mercado. Também se fortaleceu como encontro para promoção de conexões e exposição de produtos que carregam o selo de certificação de origem. Realizado de quarta (28) até sábado (31), em Gramado, o evento reuniu 52 IGs nesta edição - em 2023, foram 27.

Números mais precisos sobre resultados deverão ser divulgados nos próximos dias. Dados referentes ao primeiro dia, quinta-feira, indicaram a realização de mais de 90 agendas de negócios, envolvendo 42 compradores, com expectativa de geração de renda na faixa dos R\$ 110 mil para os próximos seis meses. Em torno de 900 clientes pessoa física circularam pela feira, na quinta, e geraram receita superior a R\$ 40 mil. Nas edições anteriores, o Sebrae não monitorou as vendas.

Em coletiva de imprensa, na sexta, Maira Fontenele, gestora do projeto Sebrae Origens sobre indicações geográficas da Unidade de Inovação do Sebrae Nacional, registrou a evolução do segmento nos últimos cinco anos. Das 134 hoje existentes, 70 foram registradas de 2020 para cá, num processo gradual de crescimento a cada ano.

No **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**), responsável por conceder o certificado, tramitam 43 depósitos solicitando o registro. Outros 64 processos encontram-se em estruturação no Sebrae e 95 novos diagnósticos foram iniciados em 2025 para analisar se a região proposta tem potencial para transformar-se em IG. "É um processo longo, mais de 18 meses, para estruturar um processo, que envolve muita documentação e governança", afirmou André Bordinon, coordenador de projetos setoriais no Núcleo



Roberto Hunoff

Continuação: Brasil tem potencial para superar Europa em indicações geográficas

de Agronegócio do Sebrae RS.

Para a gestora, o Brasil tem potencial para superar as mais de 3 mil indicações geográficas existentes na Europa, continente pioneiro neste segmento, com mais de 150 anos de experiências. "Com o tamanho que tem e por sua enorme diversidade cultural e de produtos, o Brasil tem condições de ser um grande polo de indicações geográficas, superando países já tradicionais. Ainda estamos na adolescência do processo. Temos muito a amadurecer", frisou. Bordignon acrescentou que é importante fortalecer as indicações existentes, trabalhando gestão, governança, inovação, propriedade industrial e acesso ao mercado, visando garantir retorno econômico.

A primeira indicação geográfica é dos vinhos finos do Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, reconhecida em 19 de novembro de 2002. Foram necessários três anos para o surgimento da segunda, do café do Cerrado Mineiro. Entre 2006 e 2011 foram certificadas 10. O primeiro grande salto ocorreu em 2012, com 18 registros. Seguiu-se mais um período de baixa, entre 2013 e 2019, com média de cinco por ano. Em 2020, com 10 certificações, teve início um período de tração forte no segmento. Em 2024, foi al-

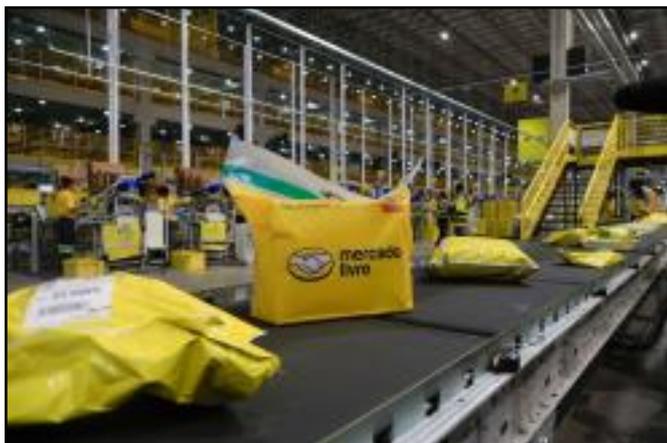
cançado o maior número, com 16 registros. Neste ano, até maio, já são nove, dentre elas a de erva-mate de Machadinho, do Rio Grande do Sul, que tem 14 indicações registradas, envolvendo em torno de 150 municípios.

O Connection vem ganhando mais relevância nacional, o que, na avaliação de Marta Rossi, CEO da Rossi & Zorzanello, empresa organizadora com correalização do Sebrae, o torna fundamental para a ampliação do setor. "Estamos vivendo a valorização do nosso território e é em cima dele que a gente cresce", frisou. O também CEO Eduardo Zorzanello acrescentou que o Connection é a grande vitrine para as IG's, confirmando a próxima realização para maio de 2026, com período a definir. "Não são apenas os números que demonstram a grandeza do Connection. É, principalmente, o legado e a possibilidade de contar novas histórias", registrou.

Durante o Connection Terroirs do Brasil foi lançado o projeto Destino Sul do Brasil - Terroirs e Experiências. A iniciativa valoriza os produtos de origem e fortalece as Indicações Geográficas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

# Mercado Livre aciona Justiça para impedir bloqueio de site no Brasil

## ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Gigante do marketplace voltou a pedir, com urgência, anulação de decisão da Anatel que prevê medidas contra plataformas que comercializam eletrônicos piratas

São Paulo

O Mercado Livre voltou a acionar a Justiça, após uma primeira decisão desfavorável, para pedir urgência na anulação de um despacho da Anatel que prevê multas e até bloqueios do domínio de plataformas de marketplace que comercializam celulares, e outros eletrônicos, piratas.

A medida foi uma reação a uma reportagem do que noticiou que a agência de telecomunicações quer tirar do ar os sites do Mercado Livre e da Amazon por reincidência na venda de celulares e eletrônicos sem certificação da Anatel.

A agência só não tomou providências ainda para evitar que as empresas usem isso na Justiça em seu favor. Ambas travam uma disputa com a Anatel na Justiça federal contra as diversas multas aplicadas.

Centro logístico do Mercado Livre em Cajamar, São Paulo

No processo, protocolado na 1ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal, o Mercado Livre diz que a Anatel não tem competência para expedir o despacho, já que a própria agência já reconheceu incompetência para regulamentar provedores de aplicações de internet, como marketplaces, e que está impossibilitada de determinar bloqueio de páginas da internet sem ordem judicial.

A agência diz em seu despacho, porém, que é a responsável por certificar produtos de telecomunicações no Brasil, de acordo com as normas por ela estabelecidas, e que esse certificado é o que autoriza o uso e comercialização desses dispositivos no país.

Consultado, o presidente da Anatel, Carlos Manuel Baigorri, afirmou que a lei geral das telecomunicações prevê que nenhum equipamento sem certificação da agência pode ser vendido no país e que, por isso, cogita bloquear as plataformas que insistirem em vendê-los.

Anatel faz acusações falsas, diz ação

O processo corre desde junho do ano passado. Em uma primeira decisão, o juiz Marcelo Gentil Monteiro negou o pedido de tutela de urgência por parte do Mercado Livre. Segundo o magistrado, a tutela de urgência é concedida quando há elementos que evidenciam o perigo de dano ou o risco ao resultado da ação judicial. "Não vislumbro a presença de tais re-

Continuação:  
Mercado Livre aciona Justiça para impedir bloqueio de site no Brasil

quisitos", disse na ocasião.

Agora, o Mercado Livre voltou a pedir urgência na anulação do despacho alegando que o presidente da Anatel tem feito manifestações públicas falsas contra o Mercado Livre.

Segundo a ação, Baigorri disse que a plataforma foi multada no limite máximo previsto pela Anatel, que é R\$ 50 milhões. "Não há na presente data decisão administrativa transitada em julgado que tenha condenado o Mercado Livre ao pagamento de multas administrativas", alegam os advogados da gigante do comércio eletrônico.

"Os poucos processos administrativos existentes ainda estão em fase instrutória ou recursal. Qualquer presunção de ilegalidade anterior ao trânsito em julgado desses processos administrativos é violadora dos princípios da ampla defesa e do contraditório", completam.

O Mercado Livre também diz na ação que foi reconhecida recentemente, pela própria Anatel, como "empresa conforme", o que atesta a conformidade da empresa, com "níveis aceitáveis de telefones ce-

lulares não homologados anunciados".

Segundo a empresa, a Anatel age de forma abusiva para atender aos interesses privados do setor de telecomunicações e, assim, coagir os marketplaces a adotarem medidas "juridicamente impossíveis".

'Medida desproporcional'

Procurado, o Mercado Livre disse que o bloqueio de seu domínio no Brasil é uma medida "absolutamente desproporcional" que, se levada adiante, impactará mais de 50 mil empregos diretos, além dos milhões de consumidores brasileiros.

A empresa reafirmou seu compromisso com a segurança e disse que tem adotado medidas rigorosas para combater a venda de produtos irregulares, esforço que foi reconhecido pelo Prêmio Nacional de Combate à **Pirataria** 2024, concedido pelo **Conselho** Nacional de Combate à Pirataria (CNCP), do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Por Stéfanie Rigamonti

# Anatel retira 3,3 mil produtos piratas de circulação

ECONOMIA E NEGÓCIOS



Produtos estavam em centros de distribuição da Amazon, do Mercado Livre e da Shopee e seriam entregues a consumidores. Operação contra **pirataria** ocorreu em seis estados do país.

Anatel apreende drone em operação que mira eletrônicos piratas

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) retirou de circulação 3,3 mil produtos irregulares ou não homologados durante operação realizada na semana passada em oito centros de distribuição da Amazon, do Mercado Livre e da Shopee. Entre os produtos lacrados estão drones, celulares, aparelhos de TV Box e baterias.

A ação mirou os centros de distribuição dos marketplaces nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás e Bahia.

A Amazon respondeu pela maior parte dos produtos lacrados, com 1,7 mil. Na sequência, Mercado Livre, com 1,5 mil, e a Shoppe, com 72.

De acordo com a Anatel, nos processos de lacração dos produtos os "fiscais aplicam um fecho plástico (lacre) nos sacos de armazenamento dos produtos irregulares, para evitar adulteração ou perda, e im-

possibilitar a comercialização".

Para Alexandre Freire, conselheiro da Anatel e patrocinador das ações do Plano de Ação de Combate à **Pirataria** da Anatel, "não se pode transferir ao consumidor a responsabilidade de identificar se um produto eletrônico é seguro ou não".

"Marketplaces e outras plataformas de comércio digital têm o dever de coibir a venda de produtos não homologados, que representam riscos sérios à segurança do consumidor e à integridade das redes de telecomunicações", complementou. Desde 2018, a Anatel já retirou do mercado cerca de 8,4 milhões de produtos irregulares do mercado.

## Com carne de onça, Brasil atinge 153 produtos com indicação geográfica



Evento em Gramado (RS) teve venda e degustação de produtos e debateu o mercado das IGs

Com a Indicação de Procedência da Carne de Onça de Curitiba, o Brasil atingiu em maio deste ano 153 produtos com selo de **indicação** geográfica (IGs) concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**Inpi**), sendo 25 desde janeiro de 2024.

Urucum de Paranacity e Cruzeiro do Sul, no Paraná, recebe indicação geográfica. Abacaxi garante primeira Indicação Geográfica para o Amapá. Cafés do Brasil com indicação geográfica são retratados em livro. A carne de onça é um prato típico da culinária curitibana servido por bares e restaurantes. É feito com carne bovina crua, picada e temperada, servida sobre um pedaço de broa. O prato teria ganho esse nome em 1940, nos bastidores de um time de futebol paranaense. Um dos jogadores disse que a carne servida a eles era tão bruta que "nem onça comeria".

A concessão da IG garante que o prato seja produzido e vendido exclusivamente em Curitiba, protegendo a sua origem e a receita tradicional, além de ajudar a valorizar a gastronomia curitibana e atrair turistas.

Apesar do avanço dos últimos anos, o país ainda está na adolescência desse movimento de valorização de determinado produto que tem suas raízes na Europa, onde passa de 3.500 IGs. Só a Itália tem mais de 300.

Uma estimativa do Sebrae, que incentiva a criação das IGs como ferramenta tecnológica de promoção dos pequenos negócios, diz que, após a obtenção do selo, processo que demanda muita organização dos produtores, tempo e uniformização dos processos, os produtos são valorizados em até 300%.

Para debater o crescimento e desafios desse mercado, na última semana de maio, de 28 a 31, representantes de 52 IGs estiveram reunidos em Gramado, no Rio Grande do Sul, na oitava edição do evento Connection Terroirs do Brasil, organizado pela empresa Rossi & Zorzanello, em parceria com o Sebrae.

Evento Connection Terroirs do Brasil em Gramado (RS) - Foto: Anselmo Cunha

Vinhos pioneiros A carne de onça, que ganhou seu registro em 20 de maio, não participou do evento, mas a primeira IG registrada no país, a dos Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul, reconhecida em 2002 como Indicação de Procedência (IP) e dez anos depois como Denominação Geográfica (DO), foi um dos destaques do Connection tanto na área de exposições como no Palácio dos Festivais, onde ocorreram as palestras e debates temáticos. O palácio é o mesmo local onde se realiza anualmente o Festival de Cinema de Gramado.

André Larentis, presidente da Aprovale, associação criada em 1995 que reúne 32 produtores responsáveis pela produção de 17% dos vinhos finos e 12% dos espumantes nacionais, destacou que, além do selo de DO, o Vale dos Vinhedos foi reconhecido pelo Comitê de Gestão do Vinho da União Europeia e se tornou patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul.

Ele lembra que, quando a associação foi fundada, faltava estrutura e até estradas na região para escoar o produto das vinícolas familiares criadas pelos imi-

Continuação: Com carne de onça, Brasil atinge 153 produtos com indicação geográfica

grantes italianos. "O que levou as famílias a se reunirem e lutarem para melhorar a qualidade e obter reconhecimento para os vinhos do Vale dos Vinhedos foi a necessidade de agregar valor aos produtos e gerar novos empregos."

Vinhos do Vale dos Vinhedos, no Rio Grande do Sul, foram o primeiro produto brasileiro a ter indicação geográfica - Foto: Divulgação / Vale dos Vinhedos  
Só podem usar o selo produtores associados de três municípios: Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, numa área de 72,45 km<sup>2</sup>. A associação tenta agora criar um Plano Diretor único para os três municípios.

Desde 2016, a região recebe a visita anual de mais de 400 mil pessoas interessadas em conhecer seus vinhos, o processo de produção e participar das experiências do enoturismo.

Connection Marta Rossi, CEO da empresa promotora do Connection, destacou que nos dois últimos anos, o evento quase dobrou o número de participantes, se consolidando como o palco mais importante de reunião de produtores com IG. "Estamos vivendo a valorização do nosso território, e é em cima dele que a gente cresce".

Segundo avaliação do Sebrae, só a Alameda Terroirs, área destinada à exposição, degustação e comercialização de produtos com IG, movimentou mais de R\$ 40 mil na primeira tarde, com expectativa de ultrapassar R\$ 110 mil em vendas para os visitantes. O instituto considera o evento uma oportu-

nidade única para discutir as indicações geográficas e como esse processo impulsiona a economia e os micro e pequenos negócios.

Eduardo Zorzanello, também CEO da empresa promotora do evento, disse que o mais importante é a herança que o Connection deixa para os produtores e artesãos.

Público na Alameda do Terroir, em Gramado (RS) - Foto: Eliane Silva

IGs As IGs são divididas em dois tipos: Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO). A IP reconhece a tradição produtiva de uma determinada região, já o selo da IG identifica produtos ou serviços cujas qualidades ou características são exclusivamente atribuídas à região, incluindo o modo de fazer, como os camarões da Costa Negra, do Ceará, o café do Cerrado Mineiro ou as bananas de Corupá (SC).

Os vinhos e espumantes são o segundo produto com mais **indicações** geográficas no país, depois do café com 17. No evento em Gramado, participaram 15 IGs de café. Outros produtos com selo do **Inpi** são carnes, embutidos, mel e própolis, queijos, cacau, mandioca, arroz, açafrão, cachaças, cajuína, erva-mate, banana, doces, cerâmicas e artesanatos.

\*A jornalista viajou a convite da Connection Terroirs do Brasil

## Índice remissivo de assuntos

**Marco regulatório | INPI**  
3, 8

**Pirataria**  
5, 7

**Denominação de Origem**  
8